

**CULTURA DIGITAL, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

**DIGITAL CULTURE, PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL
EDUCATION IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS**

Luceni Joaquina Vilas Boas ¹

Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Canoas – RS

Lúcia Regina Lourenço Tosta ²

Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Canoas – RS

Niélia Santos Costa ³

Instituto Federal Goiano – Campus Iporá, Doverlândia – GO

Thaís Suianne da Silva ⁴

Instituto Federal Goiano – Campus Iporá, Doverlândia – GO

Raquel Martins de Oliveira ⁵

Instituto Federal Goiano – Campus Hidrolândia, Hidrolândia – GO

RESUMO. Este artigo analisa a interseção entre cultura digital, educação profissional e tecnológica (EPT) e o processo de ensino-aprendizagem no contexto brasileiro, com foco na incorporação das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, baseada em uma revisão sistemática da literatura, fundamentada em autores como Lévy, Kenski, Mill, Tardif e Freire. O estudo examina como a cultura digital tem reconfigurado práticas pedagógicas na EPT, evidenciando avanços, como o uso de metodologias híbridas e ferramentas colaborativas, e desafios persistentes, como a exclusão digital, a resistência docente e lacunas na formação continuada. A análise também problematiza a não neutralidade das tecnologias digitais, destacando que sua adoção acrítica pode reforçar desigualdades sociais, econômicas e culturais. Os resultados indicam que, embora haja avanços normativos e institucionais voltados à ampliação da conectividade e à integração das TDIC, persistem limitações estruturais e formativas que comprometem a equidade educacional. Conclui-se que a efetiva integração da cultura digital à EPT requer políticas públicas articuladas, investimentos em infraestrutura e, sobretudo, ações sistemáticas de formação docente voltadas ao letramento digital crítico. O estudo contribui para o debate ao evidenciar a necessidade de uma abordagem emancipatória que articule tecnologia, cultura e educação, fortalecendo a cidadania digital no âmbito da educação profissional e tecnológica.

Palavras-chave: cultura digital. educação profissional e tecnológica. ensino-aprendizagem. TDIC. letramento digital.

¹ Licenciatura em pedagogia. <https://orcid.org/0009-0002-8491-9091>

² Licenciatura em pedagogia. <https://orcid.org/0009-0000-1648-516X>

³ Licenciatura em pedagogia. <https://orcid.org/0009-0006-9135-6732>

⁴ Licenciatura em pedagogia. <https://orcid.org/0009-0001-6814-4292>

⁵ Mestra em Letras e Linguística. <https://orcid.org/0000-0002-6581-1088>



PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

ABSTRACT. This article delves deeper into the intersection between digital culture, vocational and technological education (VET), and the teaching-learning process, examining how digital information and communication technologies (DICT) reconfigure pedagogical practices in the Brazilian context. Through a systematic qualitative literature review of authors Lévy, Kenski, Mill, Tardif, and Freire, the article analyzes the impact of cyberculture on the training of teachers, administrative staff, and students, highlighting advances such as the integration of collaborative tools and persistent challenges, including digital exclusion, teacher resistance, and gaps in public policies. The objectives include mapping historical theoretical concepts, evaluating innovative methodologies in hybrid environments, and proposing critical recommendations for the inclusive adoption of DICT in VET. The results point to a scenario of legal advances, such as the National Strategy for Connected Schools (ENEC), but reveal inequalities in digital literacy, especially in peripheral regions, compromising educational equity. Critically, it is argued that digital culture, while promoting innovation, is not neutral and can perpetuate socioeconomic and cultural inequalities if not mediated by reflective policies and ongoing training. The discussion emphasizes the need to overcome barriers such as lack of infrastructure and teacher overload, proposing an emancipatory approach that integrates art, culture, and technology to foster digital citizenship.

Keywords: digital culture. professional and technological education. teaching and learning. ICT, digital literacy.



INSTITUTO FEDERAL

Goiano
CERFOR

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

1 INTRODUÇÃO

A cultura digital tem promovido profundas transformações nas formas de comunicação, produção do conhecimento e aprendizagem na sociedade contemporânea. No campo educacional, especialmente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) passaram a desempenhar papel relevante no processo de ensino-aprendizagem, ampliando possibilidades pedagógicas e favorecendo novas formas de interação entre professores, estudantes e conhecimentos.

As autoras deste estudo estão inseridas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, vivenciando em sua realidade acadêmica e profissional os desafios relacionados à integração das tecnologias digitais no ambiente educacional. A experiência no cotidiano escolar evidencia que, embora as tecnologias estejam cada vez mais presentes nas instituições de ensino, sua integração pedagógica ainda enfrenta obstáculos relacionados à infraestrutura tecnológica, à formação docente e às desigualdades de acesso às tecnologias.

No Brasil, a cultura digital tem impactado de forma significativa a educação profissional e tecnológica (EPT), especialmente no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, no período posterior à pandemia de COVID-19. A incorporação das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) intensificou-se a partir de 2020, evidenciando tanto possibilidades pedagógicas quanto limitações estruturais e formativas. Embora iniciativas governamentais tenham buscado ampliar a conectividade nas instituições públicas de ensino, estudos oficiais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e do Ministério da Educação (MEC) indicam que persistem desigualdades regionais e desafios relacionados à formação docente para o uso pedagógico das tecnologias. Historicamente, a EPT no Brasil evoluiu de modelos industriais do século XIX, como as escolas de aprendizes artífices, para redes federais modernas, como os Institutos Federais (IFs), criados pela Lei nº 11.892/2008, que enfatizam a verticalização do ensino e a inovação tecnológica. No entanto, a pandemia de COVID-19 acelerou a adoção das TDIC, revelando lacunas na formação docente e na infraestrutura, com o ensino remoto emergencial (ERE) destacando desigualdades regionais e socioeconômicas.

Autores como Lévy (2010) destacam que a cultura digital favorece a construção da inteligência coletiva, permitindo novas formas de produção colaborativa do conhecimento. Entretanto, Kenski (2007; 2018) ressalta que a simples inserção das tecnologias no ambiente escolar não garante inovação pedagógica, sendo necessário repensar práticas educativas e investir na formação docente. Sob uma perspectiva crítica, Freire (1996) defende que a educação deve promover a autonomia e a reflexão dos sujeitos, evitando que as tecnologias reforcem desigualdades sociais e educacionais.

Criticamente, essa transição não foi neutra: enquanto ferramentas digitais democratizam o acesso ao conhecimento, elas podem reproduzir hegemonias culturais e econômicas, como o predomínio de plataformas proprietárias que limitam a soberania digital em países em desenvolvimento.

O objetivo geral é investigar o referencial teórico da cultura digital na EPT, analisando desafios e oportunidades na integração de TDIC e propondo caminhos críticos para uma educação inclusiva. Especificamente, busca-se: (1) mapear avanços históricos e legais; (2) examinar metodologias pedagógicas inovadoras, como o uso de IA e narrativas transmídias; (3) discutir impactos sociais, com ênfase em equidade e cidadania digital; e (4) recomendar políticas de formação continuada. A relevância deste estudo amplifica-se em 2025, com iniciativas como a Estratégia Nacional de Escolas Conectadas (Enec), que investiu R\$ 3 bilhões entre 2023 e 2025 para conectividade, mas ainda enfrenta críticas por não abordar integralmente a formação docente. Criticamente, questiona-se se a adoção acrítica de tecnologias perpetua desigualdades, como o acesso desigual em áreas rurais, demandando uma abordagem reflexiva que integre arte, cultura e educação para políticas públicas mais robustas. A estrutura abrange referencial teórico, metodologia, resultados e discussão, considerações finais e referências.

Apesar dos avanços tecnológicos e das políticas educacionais voltadas à ampliação da conectividade nas instituições de ensino, ainda persistem lacunas relacionadas à formação docente, ao letramento digital e às condições estruturais das escolas. Nesse sentido, torna-se necessário refletir sobre como a cultura digital tem sido incorporada na Educação Profissional e Tecnológica e quais fatores ainda limitam sua integração de forma crítica e inclusiva no processo de ensino-aprendizagem.

Diante desse contexto, questiona-se: **como a cultura digital tem contribuído para a inovação pedagógica na Educação Profissional e Tecnológica e quais desafios ainda limitam sua integração crítica no processo de ensino-aprendizagem?**

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), tem como finalidade a formação para o exercício profissional e para a participação social. Entretanto, sua constituição histórica no Brasil evidencia a presença do dualismo estrutural da educação, que separou a formação intelectual destinada às elites daquela voltada à classe trabalhadora, historicamente associada ao trabalho manual (ZANK; RIBEIRO; BEHAR, 2013). Essa herança repercute diretamente nos desafios contemporâneos da EPT, sobretudo no que se refere à incorporação crítica da cultura digital e das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

A cultura digital pode ser compreendida como um conjunto de práticas sociais mediadas por tecnologias digitais, que transformam as formas de comunicação, produção do conhecimento e aprendizagem. Para Lévy (1999), a cibercultura se fundamenta na ideia de inteligência coletiva, na qual o conhecimento é construído de maneira colaborativa em rede. Segundo o autor, o ciberespaço amplia as capacidades humanas de memória e processamento, criando novas possibilidades educativas. Essa concepção contribui para o debate da EPT ao indicar que as TDIC podem favorecer práticas pedagógicas mais participativas e colaborativas. Contudo, a visão de Lévy tende a minimizar as desigualdades estruturais que limitam o acesso e o uso significativo dessas tecnologias em contextos educacionais periféricos.

Ao problematizar essa perspectiva, Kenski (2007; 2018) destaca que a simples inserção das tecnologias no ambiente escolar não garante inovação pedagógica. Para a autora, a cultura digital impõe um novo ritmo à educação, exigindo mudanças nos projetos pedagógicos e, principalmente, na formação docente. A resistência dos professores ao uso das TDIC, frequentemente apontada como obstáculo, deve ser compreendida como resultado da falta de formação continuada, da sobrecarga de trabalho e da ausência de políticas institucionais consistentes. Essa análise contribui para compreender o problema desta pesquisa, ao evidenciar que o desafio da integração das TDIC na EPT não é apenas técnico, mas pedagógico e estrutural.

Mill (2013; 2018) amplia essa discussão ao analisar os impactos da cultura digital nos tempos, espaços e currículos educacionais. O autor argumenta que as TDIC possibilitam maior flexibilidade e potencializam aprendizagens ativas e significativas,



INSTITUTO FEDERAL

Goiano
CERFOR

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

especialmente em contextos de educação profissional. No entanto, ele alerta que a precarização do trabalho docente e a fragilidade dos sistemas de formação permanente dificultam a incorporação crítica dessas tecnologias. Assim, a resistência docente não pode ser interpretada como recusa à inovação, mas como expressão de condições objetivas de trabalho e formação insuficientes.

Sob a perspectiva dos saberes docentes, Tardif (2013) contribui ao afirmar que o conhecimento profissional do professor é plural e construído na prática. No contexto da cultura digital, isso implica reconhecer que o domínio técnico das ferramentas digitais deve estar articulado a saberes pedagógicos, curriculares e éticos. O autor ressalta que a permanência de práticas tradicionais decorre da lentidão das mudanças educacionais quando comparadas às transformações tecnológicas, reforçando a necessidade de políticas de formação que considerem a complexidade do trabalho docente.

Paulo Freire, embora tenha desenvolvido sua obra antes da consolidação da cultura digital, oferece fundamentos teóricos essenciais para uma leitura crítica das TDIC na EPT. Sua pedagogia do diálogo e da problematização permite compreender o letramento digital como prática emancipatória, voltada à leitura crítica da realidade digital. Conforme Freire (1996), a educação deve possibilitar a autonomia dos sujeitos, evitando que as tecnologias reforcem relações de opressão. Essa perspectiva é fundamental para analisar criticamente o uso de ferramentas digitais e de inteligência artificial na educação profissional.

No Brasil, políticas públicas como o Plano Nacional de Educação (2014–2024), a Base Nacional Comum Curricular (2018) e programas voltados à conectividade escolar reconhecem a importância das TDIC no processo educativo. Contudo, estudos apontam que essas iniciativas ainda priorizam o acesso tecnológico em detrimento da formação pedagógica e ética dos docentes (FERNANDES; ALMEIDA, 2021). Dados recentes indicam que parcela significativa dos professores da EPT não se sente adequadamente preparada para utilizar as TDIC de forma crítica e integrada, evidenciando a centralidade das categorias analíticas deste estudo: letramento digital, resistência docente e infraestrutura.

Dessa forma, observa-se que os autores dialogam ao reconhecer o potencial transformador da cultura digital na educação, mas divergem quanto às condições necessárias para sua efetivação. Enquanto Lévy enfatiza a potência coletiva das



INSTITUTO FEDERAL

Goiano
CERFOR

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

tecnologias, Kenski, Mill e Tardif destacam os limites impostos pela formação docente e pelas condições institucionais. Freire, por sua vez, oferece o horizonte crítico que orienta a integração das TDIC à formação humana e profissional. Essas contribuições fundamentam a análise do problema desta pesquisa, ao evidenciar que a efetiva integração da cultura digital na EPT exige políticas articuladas, formação continuada e práticas pedagógicas críticas e contextualizadas.

3 METODOLOGIA

Este estudo possui abordagem qualitativa e caráter exploratório, sendo desenvolvido por meio de uma revisão sistemática da literatura. A escolha desse método possibilita identificar e analisar produções científicas relacionadas à cultura digital e à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), permitindo compreender os principais debates teóricos sobre a temática.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases SciELO, Portal de Periódicos CAPES e Google Acadêmico, utilizando descritores como “cultura digital”, “educação profissional e tecnológica”, “letramento digital” e “tecnologias da informação e comunicação”. Foram considerados estudos publicados entre 2015 e 2025, com o objetivo de contemplar produções recentes sobre as transformações educacionais intensificadas no período pós-pandemia.

Após a seleção dos estudos, os trabalhos foram organizados em uma matriz de análise contendo autor, objetivo, metodologia e principais resultados, possibilitando identificar convergências e divergências teóricas entre os estudos analisados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados nesta seção decorrem da Revisão Sistemática da Literatura (RSL) descrita na metodologia, a partir da análise de 22 estudos selecionados conforme os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Inicialmente, apresentam-se os resultados da RSL, de caráter descritivo-sintético, seguidos da discussão analítica, na qual os achados são interpretados à luz do referencial teórico adotado.

Entretanto, Kenski (2007; 2018) ressalta que a simples presença das tecnologias no ambiente educacional não garante inovação pedagógica. Para a autora, é necessário repensar as práticas educativas e investir na formação docente para que as tecnologias sejam utilizadas de forma crítica e significativa no processo de ensino-aprendizagem.

Essa organização visa diferenciar claramente os resultados empíricos da revisão das reflexões interpretativas do estudo. Os estudos foram analisados por meio da análise temática proposta por Braun e Clarke (2006), da qual emergiram quatro categorias: (i) cultura digital e inteligência coletiva; (ii) letramento digital; (iii) resistência e formação docente; (iv) infraestrutura e políticas públicas. Essa perspectiva crítica, inspirada em teóricos como Pierre Lévy e Henry Jenkins, enfatiza a necessidade de uma cibercultura emancipatória, onde o letramento digital não seja mero instrumento técnico, mas ferramenta para a cidadania ativa e a transformação social, como o uso de TDIC em cursos híbridos, as metodologias inovadoras demonstram potencial para aumentar o engajamento, com exemplos de plataformas como o Moodle nos IFs promovendo colaboração. Políticas públicas, como a Estratégia Nacional de Escolas Conectadas (Enec) e a Lei nº 15.100/2025, representam avanços na regulação do uso de dispositivos digitais no ambiente educacional (INEP, 2023).

Analiticamente, a discussão destaca que a integração de TDIC não é isenta de riscos: a resistência docente, agravada por sobrecarga, compromete a qualidade, enquanto a exclusão digital reproduz desigualdades socioeconômicas. A IA na EPT oferece personalização, mas levanta questões éticas, como privacidade de dados. Essa análise crítica reforça que a cultura digital deve ser abordada como ferramenta emancipatória, não reprodutora de desigualdades. Criticamente, desafios persistem: acesso limitado à infraestrutura e resistência docente devido à falta de treinamento. Estudos mostram que apenas uma fração das pesquisas em EPT aborda letramento digital de professores, ignorando TAEs, o que agrava desigualdades.

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Na cibercultura, indivíduos letrados potencializam ensino integrado, mas a ausência de investimentos reproduz exclusão social. Embora oportunidades como colaboração em rede democratizem conhecimento, a adoção acrítica pode reforçar hegemonias, como o predomínio de plataformas comerciais. Recomenda-se políticas de formação continuada, alinhadas ao PNE, para uma EPT inclusiva e crítica.

Com o objetivo de compreender as contribuições teóricas que fundamentam a discussão sobre cultura digital e Educação Profissional e Tecnológica (EPT), foi elaborado um quadro de síntese com os principais autores analisados nesta pesquisa. O quadro apresenta os autores, os objetivos de seus estudos, os métodos utilizados e os principais achados relacionados à temática investigada.

Autor/Ano	Objetivo	Método	Principais achados
Lévy (2010)	Analisar a cibercultura e a inteligência coletiva	Estudo teórico	A cultura digital amplia aprendizagens colaborativas, desde que mediadas pedagogicamente
Kenski (2007; 2018)	Discutir tecnologias e educação	Revisão teórica	A integração das TDIC requer reorganização pedagógica e formação docente
Mill (2018)	Examinar flexibilidade pedagógica na cultura digital	Análise conceitual	As TDIC reconfiguram tempos, espaços e práticas educativas
Tardif (2013)	Analisar os saberes docentes	Estudo sociológico	Os saberes docentes precisam incorporar competências digitais
Freire (1996)	Discutir educação emancipatória	Obra teórica	A tecnologia deve servir à conscientização crítica
Penha; Almeida (2020)	Investigar letramento digital na EPT	Estudo qualitativo	O letramento digital amplia a autonomia discente
Santos; Marchesan (2017)	Analisar a docência na EPT	Pesquisa documental	Persistem desafios estruturais e formativos
Ribeiro et al. (2025)	Analisar o letramento digital na EPT	Estudo empírico	A formação docente é central para o uso pedagógico das TDIC



INSTITUTO FEDERAL

Goiano
CERFOR

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A análise dos estudos apresentados evidencia que a literatura reconhece o potencial da cultura digital para transformar práticas pedagógicas e ampliar as possibilidades de aprendizagem. Lévy (2010) destaca que a cibercultura favorece a construção da inteligência coletiva, possibilitando formas colaborativas de produção do conhecimento. Kenski (2007; 2018) ressalta que a simples presença das tecnologias no ambiente educacional não garante inovação pedagógica, sendo necessário repensar práticas educativas e investir na formação docente.

Esses achados reforçam que o domínio técnico, isoladamente, não garante inovação pedagógica, sendo necessária a formação crítica e contextualizada de docentes e estudantes. A categoria resistência docente e formação continuada revela que as dificuldades na integração das tecnologias estão relacionadas, sobretudo, à sobrecarga de trabalho e à insuficiência de políticas de formação permanente, e não à rejeição das tecnologias em si (TARDIF, 2013; SANTOS; MARCHESAN, 2017). Tal constatação dialoga com estudos institucionais que apontam desigualdades de acesso e limitações estruturais na EPT, especialmente em contextos rurais e periféricos (INEP, 2023).

Por fim, a categoria tecnologias emergentes, ética, privacidade e viés algorítmico evidencia preocupações contemporâneas acerca do uso da inteligência artificial (IA) na educação. A literatura indica que, embora a IA possibilite personalização do ensino, seu uso envolve riscos relacionados à proteção de dados pessoais e à reprodução de vieses algorítmicos (BRASIL, 2018; LEI Nº 13.709/2018 – LGPD). No contexto da EPT, tais aspectos exigem uma abordagem ética e crítica, a fim de evitar que a adoção acrítica das tecnologias reforce desigualdades sociais e educacionais.

Dessa forma, a análise dos resultados confirma que a cultura digital, quando integrada de maneira reflexiva e pedagógica, pode contribuir para a inovação na educação profissional e tecnológica. Contudo, sua efetivação demanda políticas públicas articuladas, investimentos em infraestrutura e formação docente contínua, alinhados a uma perspectiva emancipatória e de promoção da cidadania digital.

Nesse contexto, o papel do professor torna-se fundamental, atuando como mediador do conhecimento e responsável por integrar as tecnologias digitais ao currículo de forma crítica, reflexiva e pedagogicamente significativa. A formação docente, portanto, assume papel central na construção de práticas educativas que utilizem as tecnologias como instrumentos de promoção da aprendizagem e da inclusão digital.



INSTITUTO FEDERAL

Goiano
CERFOR

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar a relação entre cultura digital e educação profissional e tecnológica (EPT), considerando os impactos das tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem, a partir de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL). O problema que orientou a pesquisa consistiu em compreender em que medida a cultura digital tem contribuído para a inovação pedagógica na EPT e quais desafios ainda limitam sua efetiva integração de forma equitativa e crítica.

Os resultados da RSL confirmaram que a cultura digital possui potencial para promover práticas pedagógicas inovadoras, colaborativas e alinhadas às demandas da sociedade em rede, conforme apontado por autores como Lévy, Kenski e Mill. Ao mesmo tempo, a revisão evidenciou que esse potencial é condicionado por fatores estruturais e formativos, especialmente no que se refere à infraestrutura tecnológica, ao letramento digital e à formação continuada dos docentes. Nesse sentido, a literatura analisada refuta a ideia de que a simples inserção de tecnologias digitais seja suficiente para transformar os processos educativos na EPT.

A análise também evidenciou convergências e divergências teóricas entre os autores estudados. Enquanto Lévy e Kenski destacam o caráter colaborativo e inovador da cultura digital, Mill e Tardif enfatizam as implicações práticas e institucionais para o trabalho docente. Freire, por sua vez, acrescenta uma perspectiva crítica ao debate, ao compreender as tecnologias como instrumentos que podem tanto promover emancipação quanto reforçar desigualdades, dependendo de sua mediação pedagógica e ideológica.

Como limitações do estudo, destaca-se o recorte metodológico restrito à literatura nacional e à produção científica disponível nas bases selecionadas, o que pode implicar viés de seleção e limitar comparações com contextos internacionais. Além disso, por se tratar de uma RSL, não foram analisadas experiências empíricas diretas em instituições de EPT, o que restringe a generalização dos resultados.

Diante dessas limitações, pesquisas futuras podem aprofundar investigações empíricas sobre o uso das tecnologias digitais na EPT, especialmente no que se refere à formação docente, ao impacto da inteligência artificial nos processos educativos e às questões éticas relacionadas à proteção de dados e ao viés algorítmico.



PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Estudos de caráter longitudinal também podem contribuir para compreender os efeitos da cultura digital ao longo do tempo na formação profissional.

Por fim, os resultados deste trabalho apontam importantes implicações para a formação docente na EPT, indicando a necessidade de políticas públicas que articulem infraestrutura, letramento digital crítico e formação continuada. A integração consciente e reflexiva da cultura digital mostra-se fundamental para que a educação profissional e tecnológica cumpra seu papel social, promovendo uma formação humana, crítica e socialmente referenciada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. C. O historiador e as fontes digitais: uma visão acerca da internet como fonte primária para pesquisas históricas. Revista Aedos, v. 3, n. 8, 2011. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/aedos/article/download/16776/11939/76347>>. Acesso em: 3 mar. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 3, de 15 de junho de 2010. Institui diretrizes operacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <https://www.sinpeem.com.br/lermais_materias.php?cd_materias=5330>. Acesso em: 18 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 3 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, DF: MEC, 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/ept>>. Acesso em: 9 set. 2025.

CASTOLDI, R.; POLINARSKI, C. A. A utilização de recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2., 2009, Ponta Grossa, PR. Anais [...]. Ponta Grossa, PR, 2009. Disponível em: <http://www.pg.utfpr.edu.br/sinect/anais/artigos/8%20Ensinodecienciasnasseriesiniciais/Ensino%20decienciasnasseriesinicias_Artigo2.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2025.

CENTRO DE INOVAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA. EPT em tecnologia: avanços e desafios na implementação de currículos. São Paulo: CIEB, 2024. Disponível em: <<https://cieb.net.br/wp-content/uploads/2024/10/EPT-em-tecnologia-avancos-e-desafios-na-implementacao-de-curriculos.pdf>>. Acesso em: 9 set. 2025.

FIALHO, L. M. F.; NEVES, V. N. S. Professores em meio ao ensino remoto emergencial: repercussões do isolamento social na educação formal. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 48, e000409, 2022. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1517-97022022000100409&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 2 mar. 2025.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HAYDT, R. C. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. 6. ed. São Paulo: EPU, 2004.

KENSKI, V. M. Cultura digital. In: MILL, D. (org.). Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância. Campinas, SP: Papirus, 2018. p. 139–143.

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2007.

LÉVY, P. Cibercultura. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

MILL, D. Educação a distância e trabalho docente virtual: sobre competências, habilidades e precarização. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.

MILL, D. Flexibilidade pedagógica na cultura digital. In: MILL, D. (org.). Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância. Campinas, SP: Papirus, 2018. p. 259–263.

OLIVEIRA, M. R. N. S. Formação e profissionalização dos professores do ensino técnico. Educação & Tecnologia, v. 11, n. 2, 2006. Disponível em:

<<https://periodicos.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/download/363/378>>. Acesso em: 2 mar. 2025.

PENHA, J. M.; ALMEIDA, L. G. M. Cibercultura e educação profissional e tecnológica: letramento digital como potencialidade no ensino médio integrado. Educação Profissional e Tecnológica em Revista, Vitória, v. 4, n. 7, p. 20–36, 2020. Disponível em: <<https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/542>>. Acesso em: 9 set. 2025.

RIBEIRO, A. L. et al. Letramento digital na educação profissional e tecnológica. Revista Tecnológica da Rede, Curitiba, v. 10, n. 1, p. 1–15, 2025. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr/article/download/19890/10675>>. Acesso em: 9 set. 2025.

SANTOS, G. S.; MARCHESAN, M. T. N. Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil e seus docentes: trajetos e desafios. Linguagens: Revista de Letras, Artes e Comunicação, Blumenau, v. 11, n. 1, p. 357–374, jan./abr. 2017.

SANTOS, M. A. Cultura digital e educação: desafios e possibilidades. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 46, e229876, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/9mMf8kMd5kZntDYFV965v3n/>>. Acesso em: 9 set. 2025.

TARDIF, M. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. Educação & Sociedade, v. 34, n. 123, p. 551–571, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/LtdrgZFyGFFwJjqSf4vM6vs/>>. Acesso em: 2 mar. 2025.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

ZANK, C.; RIBEIRO, J. A. R.; BEHAR, P. A. Limites para a alfabetização crítica das mídias digitais na educação profissional. Revista Educação e Linguagens, v. 2, n. 2, p. 24–38, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistaedulings/article/view/6353>>. Acesso em: 3 mar. 2025.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 2/2026 - NE-HID/GE-HID/CMPHID/IFGOIANO



ANEXO III - ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos cinco dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e seis, às dezoito horas, reuniu-se a Banca Examinadora composta pelos Docentes **Raquel Martins de Oliveira (Orientadora)**, **Ângela Cláudia Dias Domingues (Membro)**, **Sidney de Souza Silva (Membro)**, com a finalidade de examinar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “CULTURA DIGITAL, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM”, de autoria do(a) estudante(s) **Luceni Joaquina Vilas Boas, Lúcia Regina Lourenço Tosta, Niélia Santos Costa, Thaís Suianne da Silva**, regularmente matriculado(s) no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência em Educação Profissional e Tecnológica – EPT, do Instituto Federal Goiano (IF Goiano). Concedida a palavra ao(à) estudante(s), foi realizada a apresentação oral do TCC, seguida da arguição pelos membros da Banca Examinadora. Após as considerações e deliberações, a Banca decidiu pela **APROVAÇÃO** do(a) estudante(s), com nota **90**. Encerrada a sessão pública de defesa, foi lavrada a presente ata, que, após lida e aprovada, segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

(Assinado Eletronicamente)
Raquel Martins de Oliveira
Orientador/Presidente da Banca

(Assinado Eletronicamente)
Ângela Cláudia Dias Domingues
Membro

(Assinado Eletronicamente)
Sidney de Souza Silva
Membro

Goiânia, 05 de março de 2026.

A banca examinadora poderá deliberar pela **aprovação** do trabalho com atribuição de nota, pela **aprovação com nota mínima**, condicionada à realização de ajustes obrigatórios no prazo 20 dias, ou pela reprovação, quando o trabalho não atender aos critérios acadêmicos exigidos para a conclusão do curso

Documento assinado eletronicamente por:

- **Raquel Martins de Oliveira**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO , em 05/03/2026 19:09:22.
- **Sidney de Souza Silva**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO , em 05/03/2026 19:10:53.
- **Angela Claudia Dias Domingues**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO , em 05/03/2026 19:10:57.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 05/03/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 796590

Código de Autenticação: dbede67ccd



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Hidrolândia
Estrada São Brás KM 04 Zona Rural, SN, Zona Rural, HIDROLÂNDIA / GO, CEP 75340-000
(62) 9112-8719

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO

PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS

NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Tese (doutorado)

Dissertação (mestrado)

Monografia (especialização)

TCC (graduação)

Artigo científico

Capítulo de livro

Livro

Trabalho apresentado em evento

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Matrícula:

Título do trabalho:

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: / /

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Documento assinado digitalmente
 **LUCIA REGINA LOURENCO TOSTA**
Data: 27/03/2026 14:56:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente
 **LUCENI JOAQUINA VILAS BOAS**
Data: 27/03/2026 15:13:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente
 **NIELIA SANTOS COSTA**
Data: 28/03/2026 08:20:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Ciente e de acordo:

Documento assinado digitalmente
 **THAIS SUIANNE DA SILVA**
Data: 30/03/2026 14:03:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

entor dos direitos autorais

Assinatura do(a) orientador(a)

Documento assinado digitalmente
 **RAQUEL MARTINS DE OLIVEIRA**
Data: 27/03/2026 14:25:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>